

Povos Indígenas no Brasil

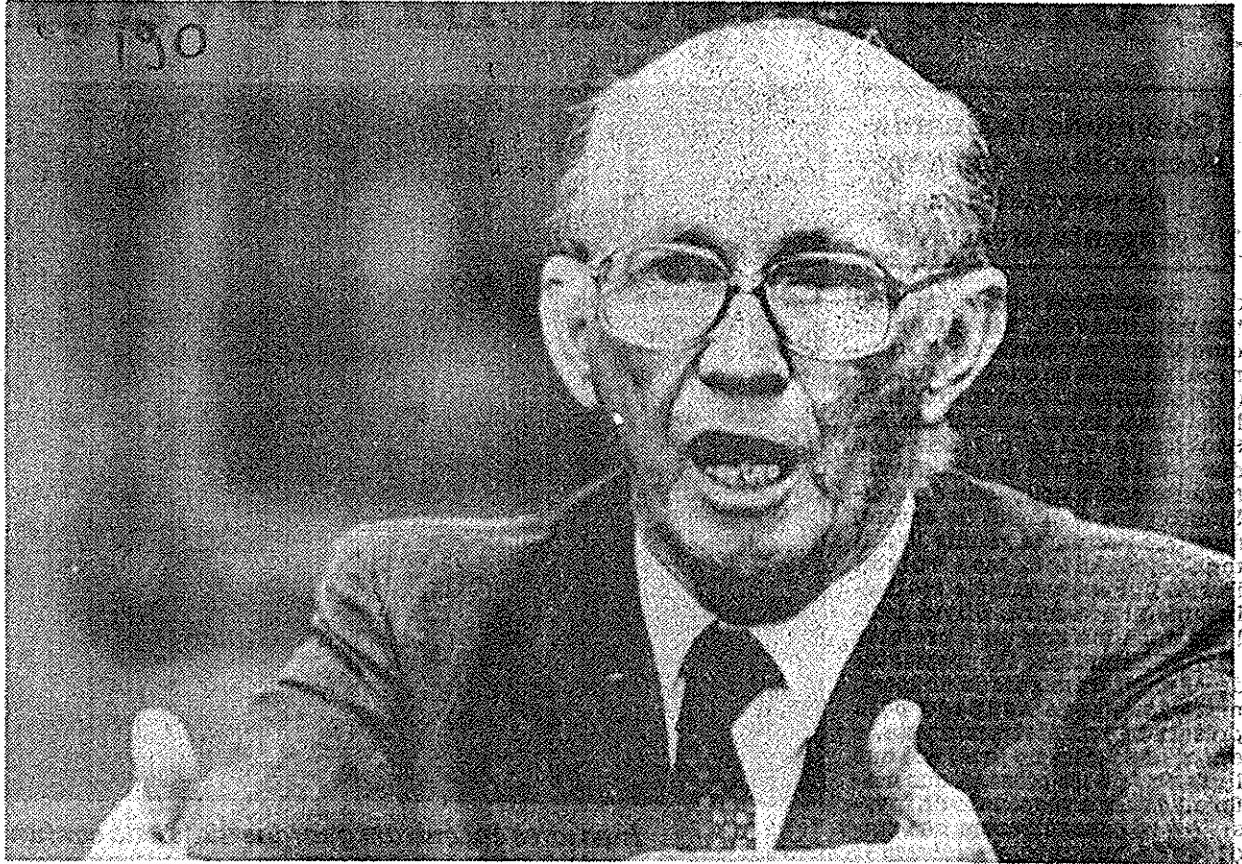
Fonte: VESP

Class.: Amaz. / Internacionaliz.

Data: 10/02/89

Pg.: 05

Meio Ambiente



Ministro Oscar Dias Corrêa: conspiração para internacionalizar a Amazônia Ricardo Chaves/AE-30/1/89

Ministro condena as pressões na Amazônia

Ministro reúne-se com militares e diz que falsos ecologistas defendem a Amazônia

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, denunciou ontem a existência de um movimento organizado para promover a internacionalização da Amazônia brasileira e acusou as instituições estrangeiras de defesa do meio ambiente de criarem uma situação artificial que não corresponde à realidade. Os recentes relatórios sobre violações de direitos humanos e questões ecológicas foram classificadas pelo ministro como "ingerência indébita" que deve ser desprezada pelos brasileiros. O governo, disse ele, não admite dividir nem "um milésimo de milímetro de seu território, principalmente da Amazônia".

Oscar Corrêa não poupou nem as "pseudomissões religiosas" que, segundo ele, enviam equipes compostas de mineralogistas, geólogos e botânicos para catalogar as riquezas da região, em vez de catequisar índios. As declarações do ministro foram feitas após reunião de mais de duas horas com os generais Bayma Denys (chefe do Gabinete Militar) e Ivan de Souza

Mendes (chefe do Serviço Nacional de Informações), além do ministro João Alves, do Interior, e do secretário-geral do Itamaraty, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.

De acordo com o ministro da Justiça, o governo não responderá ao relatório da Seção de Direitos Humanos do Departamento de Estado norte-americano, que denuncia os crimes cometidos no Brasil, porque oficialmente não recebeu nenhum documento. O assunto, no entanto, poderá ser tratado no encontro que está sendo negociado pela chancelaria brasileira entre Sarney e o presidente dos Estados Unidos, George Bush, durante os funerais do imperador Hiroito. Sarney vai tentar convencer Bush de que as denúncias de violações contra os direitos humanos e a natureza são impropriedades.

Na reunião de ontem, por exemplo, Oscar Corrêa e o ministro Bayma Denys, responsável pela Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), definiram uma operação para retirar os garimpeiros que invadiram o território dos índios ianomamis, em Roraima.

Segundo levantamento do Ministério da Justiça, cerca de 40 mil garimpeiros estão na área, mas o ministro não quis confirmar esse número temero-

so de que "a imprensa divulgue algo muito maior". Garantiu, apenas, que a operação será enérgica e vai exigir do Congresso Nacional autorização para o governo liberar recursos extras.

Autorizado pelo presidente Sarney, conforme fez questão de dizer, o ministro Oscar Dias Corrêa avisou que o governo brasileiro não aceita nem admite conversar sob pressão. O relatório do Departamento de Estado norte-americano diz que nos últimos dois anos foram assassinados mais índios no Brasil do que em toda a década passada.

O ministro discordou e explicou que a superfície demarcada para os índios pulou de 16 milhões de hectares, em 1984, para 20 milhões, em 1988; numa demonstração de que "esse governo está fazendo tudo a seu alcance para assegurar aos índios condições de subsistência". Na sua opinião, quem está acabando com a ecologia mundial, não é o Brasil, mas sim o excesso de povos pós-industriais, como os Estados Unidos e a Europa, que estão destruindo a camada de ozônio. Para ele, a proposta de internacionalização da Amazônia não é nova, mas será permanentemente repelida. "Isso ofende o sentimento brasileiro", analisou.